



Ata da Reunião ordinária da Comissão de Políticas de Sustentabilidade - CPS, metapresencialmente e presencialmente na UFSB, realizada em 08/08/2019.

Aos 08 (oito) dias do mês de agosto do ano de 2019 (dois mil e dezenove), das 9:00 às 12:00h reuniram-se presencialmente membros da Comissão de Políticas de Sustentabilidade – CPS da Universidade Federal do Sul da Bahia, na sala 01 do prédio da Reitoria da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, Campus Jorge Amado, no Bairro de Ferradas, Itabuna, Bahia, assim como metapresencialmente com membros da CPS em outros Campi, com o objetivo de discutir a seguinte pauta: **1. Informes; 2. Apresentação do modelo de documento base para construção do Plano de Logística Sustentável da UFSB; 3. Educação Ambiental e integração das práticas de sustentabilidade à formação de Recursos Humanos.** Compareceram à reunião os seguintes membros da **Comissão de Políticas de Sustentabilidade: Metapresencialmente – Alessandra Buonavoglia; Leonardo Moraes.** Presencialmente: **Luana Rêgo; Luana Sampaio.** Convidada: **Marilua Damasceno.** A reunião ordinária da Comissão de Políticas de Sustentabilidade (CPS) da UFSB teve primeira chamada de início às 9:00h. Devido à ausência de quórum mínimo, o Prof. **Leonardo Moraes**, Coordenador de Sustentabilidade e suplente da Presidente da Comissão, informou aos presentes que o início da reunião seria postergado para às 9:30h. Dado o início dos trabalhos, o Prof. **Leonardo Moraes** informou aos presentes que o Grupo de Trabalho (GT) que trata do tema sobre Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho encontrava-se em operação e com avanços importantes. Ele também observou que na previsão de agenda da CPS, este tema seria discutido na próxima reunião ordinária a ser realizada no dia 05 de setembro de 2019. Na oportunidade do informe, a Profa. **Luana Sampaio** solicitou a palavra e observou que a data supracitada iria coincidir com o período de recesso de aulas da UFSB. Neste sentido, a Profa. **Luana Sampaio** consultou a presidência da Comissão sobre a possibilidade de adiamento da reunião. Após breve reflexão, ficou acordado que a data da próxima reunião da CPS seria alterada para 19 de setembro de 2019, quando o novo quadrimestre já teria sido iniciado. Em seguida, o Prof. **Leonardo Moraes** informou aos presentes que a presente reunião contaria com a participação especial do Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária em Educação Ambiental (NUPEEA-UFSB), representado pela Profa. **Alessandra**



Buanavoglia Costa-Pinto e pela **Marilua Damasceno**, Estagiária NUPEEA, as quais conduziram as discussões a partir daquele momento. Adicionalmente, o Prof. **Leonardo Moraes** informou a submissão conjunta entre Coordenação de Sustentabilidade e NUPEEA de proposta no âmbito da programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia- SNCT 2019, a qual tem o objetivo de criar um espaço de Audiência Pública para a discussão do PLS. O Prof. **Leonardo Moraes** informou que estava aguardando posicionamento da Comissão Organizadora do Evento sobre confirmação de data e local, mas observou que a proposta previa a realização da referida atividade nos dias 23 e 24 de outubro de 2019, das 8 às 12h. A Profa. **Alessandra Buonavoglia** informou, brevemente, a estrutura proposta da atividade. O Prof. **Leonardo Moraes** informou que a Coordenação de Sustentabilidade iria se responsabilizar pelo envio de convites aos grupos focais de cada tema do PLS, bem como para toda a Comunidade Universitária, tão logo obtivesse orientações da Comissão Organizadora da SNCT 2019 sobre a realização da atividade. Sem mais informes, passou-se a palavra para a Profa. **Alessandra Buonavoglia**. A Profa. **Alessandra** agradeceu o convite da Comissão de Política de Sustentabilidade- CPS para participar da construção do Plano de Logística Sustentável da UFSB. Em seguida, observou que as discussões iriam ser conduzidas pela **Marilua Damasceno**. A Sra. Marilua também agradeceu o convite e passou a fazer a apresentação das reflexões que o NUPEEA entendia importante para aquele momento. O documento que serviu de guia para esta apresentação encontra-se no anexo deste relatório. Em síntese destaca-se que: 1) a Sra. **Marilua Bueno** apresentou os dispositivos legais que orientam a construção de políticas de sustentabilidade, bem como os dispositivos federais e estaduais que orientam as Políticas de Educação Ambiental; 2) foram enfatizadas as reflexões existentes na literatura especializada, indicando o papel fundamental da Educação Ambiental no processo transformação de uma sociedade que pretende alcançar um status de “sustentável”. 3) foram apresentadas as categorias de Educação Ambiental explícitas na literatura, a saber: Conservadora, Pragmática e Crítica, destacando a importância de apropriar-se da concepção Crítica, não obstante as eventuais contribuições das demais concepções. 4) a Sra. **Marilua Bueno** apresentou um estudo que fez a partir da análise dos PLS de outras instituições, o qual teve o objetivo de identificar como esses documentos incorporavam a Educação Ambiental como política de construção da Sustentabilidade. Dos seis documentos analisados, apenas o PLS da Universidade Federal



do Tocantins (UFT) e da Universidade Federal do ABC (UFABC) apresentaram a Educação Ambiental como parte fundamental na construção de Universidades Sustentáveis e indicaram a necessidade de institucionalização de um Programa de Educação Ambiental. Mesmo assim, estes documentos não detalharam como a construção deste programa se daria. Em todos os documentos analisados, a Educação Ambiental apareceu apenas a partir de campanhas de conscientização, especialmente relacionadas aos temas de coleta seletiva de resíduos sólidos e consumo consciente. 5) Na sequência, a Sra **Marilua Bueno** passou a apresentar o diagnóstico das ações de Educação Ambiental já praticadas na UFSB. Foi destacado que este diagnóstico foi baseado principalmente nas atividades desenvolvidas pelo próprio NUPPEA, de modo que os resultados apresentados certamente estão subdimensionados. Sobre este aspecto, a Profa. **Alessandra Buonavoglia** observou os limites da equipe em identificar os projetos a serem incluídos no escopo de um Programa de Educação Ambiental, uma vez que um passo importante da construção da EA passa pelo convite para que os atores do processo se manifestassem. Segundo a Profa. **Alessandra Buonavoglia**, como não houve tempo para este movimento de convite, optou-se por não falar de outras ações existentes na UFSB em relação ao tema. No entanto, a Profa. Alessandra observou que esta etapa de convite a toda comunidade para afiliar-se por adesão ao Programa de Educação Ambiental da UFSB não é só importante, como imprescindível para o sucesso do Plano de Logística Sustentável - PLS. Ao longo da apresentação, várias intervenções foram feitas pelos participantes. Dentre elas, acrescenta-se o seguinte ao que já foi dito: visando destacar a importância da Educação Ambiental como um instrumento de reflexão para a construção do PLS, ficou acordado que o tema da Educação Ambiental deverá ser o primeiro a ser apresentado no PLS da UFSB. Assim, após os debates dos presentes ficaram definidos os seguintes encaminhamentos: Alterar da data da próxima reunião da CPS para o dia 19/09/2019; Solicitar à Secretaria Executiva para informar aos Membros da CPS sobre a alteração da data de reunião; Convidar docentes, discentes e TAs a indicar ações de Educação Ambiental realizadas pela Comunidade Universitária da UFSB; Alterar a ordem dos temas no documento PLS, trazendo o tema da Educação Ambiental para ser o primeiro a ser descrito. Como nada mais houvesse a ser dito, a reunião foi encerrada e a presente ata lida e achada conforme, sendo assinada por todos os presentes na reunião. Itabuna, 08 de agosto de 2019.



PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL

4.5 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: FORMAÇÃO CONTINUADA PARA A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS



Legislação permanente

Diante do desafio de promover a sustentabilidade na administração pública, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) propõe a elaboração do Plano de Logística Sustentável (PLS), em conformidade com o artigo 16 do Decreto 7746/2012 e com a Instrução Normativa n. 10 de 2012, tendo em vista a inclusão do PLS no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade. Em sua carta de fundação, a UFSB, tem como um de seus fundamentos: “gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos (...) [diferentes campos do conhecimento, a saber: ciências da natureza, ciências humanas, artes, culturas e tecnologias], promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo (...), visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça” (UFSB, 2014:85).

O inciso III do artigo 11 da Instrução Normativa n. 10, aponta Agenda Ambiental na Administração Pública - A3P, como documento de consulta à elaboração do PLS, pois esta é um programa do Ministério do Meio Ambiente de 2009, que tem por objetivo “estimular os órgãos públicos do país a implementarem práticas de sustentabilidade” (MMA, s/d - <http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/a3p>), visando promover a conservação dos recursos naturais e a redução de gastos públicos.

O Estado da Bahia possui sua **Política Estadual de Educação Ambiental (PEEA) - lei estadual 12056/11**, que define, em seu artigo 2º, Educação Ambiental como **“conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra”**.

A partir do acima exposto fica clara a relação direta existente entre processos de Educação Ambiental (EA) e construção da Sustentabilidade. Cabe aqui salientarmos que, há certo consenso entre pesquisadores da área socioambiental de que a ideia de sustentabilidade é polifônica e existem muitas maneiras de interpretar o que venha a ser sustentabilidade. Assim, adotaremos aqui uma concepção crítica de sustentabilidade (Foladori, 2002; Lima, 2007; Costa-Pinto, 2019; entre outros), a qual aponta para a relação intrínseca entre conservação ambiental e melhoria da qualidade de vida humana como objetivo maior da Sustentabilidade, tendo o processo produtivo (sustentabilidade econômica) papel estruturante, uma vez que dá suporte ao processo.

Na perspectiva de compreender a discussão da sustentabilidade é necessário trazer a definição de Sociedades Sustentáveis, partindo da reafirmação de seus “elementos culturais e históricos”, vinculados ao “desenvolvimento de novas solidariedades, do respeito à natureza” em uma relação que não imponha a “mercantilização da biodiversidade”, mas valorize a “criação ou manutenção de uma relação harmoniosa entre sociedade e natureza”, estabelecendo, desta forma, um dos “fundamentos das sociedades sustentáveis” (DIEGUES, 2003, p. 1 e 2).

A esse respeito é importante dizer que Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (ONU, 1992) é o documento internacional que baliza a política pública brasileira de EA.

Vale ainda colocar que a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia (PEEA), em seu capítulo IV, traz diretrizes para a EA no ensino formal, no capítulo V diretrizes para processos educativos não-formais e em seu capítulo VII apresenta diretrizes para o desenvolvimento de atividades de EA junto à Políticas Públicas, a saber: I - a Educação Ambiental na Gestão das Águas; II - a Educação Ambiental na Gestão de Unidades de Conservação; III - a Educação Ambiental no Saneamento Ambiental; IV - a Educação Ambiental no Licenciamento Ambiental.

A **instrução normativa nº10/2012** tem papel fundamental na **orientação da construção dos Planos de Logística Sustentável** e, em seu art. 5º, traz a **definição dos conteúdos mínimos** que os PLS devem conter, donde salienta-se, no inciso IV, as **“ações de divulgação, conscientização e capacitação”**.

De maneira intrínseca, no inciso IV, supracitado, podemos entender a educação ambiental como parte do processo de **construção do PLS**, tendo em vista as “ações de divulgação, conscientização e capacitação”.

Para Sorrentino (2005:287) **“A educação ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita”**.

Sendo assim, ao “educar para a cidadania”, a educação ambiental cumpre um papel fundamental “como parte do processo educativo mais amplo” (BRASIL, 1999). No art. 5º da PNEA são objetivos fundamentais da educação ambiental:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
 - II - a garantia de democratização das informações ambientais;
 - III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
 - IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
-

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Sorrentino (2005:285) ao referir se a PNEA compreende que a “sua perspectiva crítica e emancipatória visa à deflagração de processos nos quais a busca individual e coletiva por mudanças culturais e sociais estão dialeticamente indissociadas”. É importante enxergar na política de educação ambiental que a sua execução se alinha a “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Dessa maneira “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL,1999). Pensando na educação ambiental como “componente essencial e permanente da educação nacional” (BRASIL, 1999), procuramos referências em artigos, relatórios e dissertações que descrevessem experiências de Planos de Logística Sustentável quanto a elaboração e execução em universidades do Brasil. Encontradas publicações no contexto do PLS mostrando a relação de presença ou ausência da educação ambiental nos planos em Universidades públicas brasileiras.

Faz-se importante destacar que muitas práticas são denominadas de Educação Ambiental, mas há marcos regulatórios legais nacionais, estaduais e Internacionais para seu exercício (Política Nacional de Educação Ambiental, Programa Nacional de Educação Ambiental, Política Estadual de EA-Bahia, Programa Estadual de EA - Bahia e Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global - ONU, dentre outros). Pesquisas têm constatado que muitas atividades desenvolvidas sob a égide da EA se encontram distantes das diretrizes e objetivos traçados na legislação, ou seja, estão em desconformidade com a legislação vigente.

É importante explicitar que a concepção de EA que se coaduna com os marcos legais brasileiros é a concepção da EA crítica (Carvalho, 2004; Guimarães, 2004; Silva, 2007; Lima, 2009; Layrargues e Lima, 2011; entre outros), a qual, busca estimular as pessoas a “Pensar na multiplicidade de relações existentes entre os seres humanos e a natureza; Pensar as questões ambientais conectadas às questões políticas; Buscar por transformações socioambientais, a partir da identificação das necessidades das pessoas/comunidades, do exercício do controle social – incluindo a participação na elaboração e implementação de políticas públicas socioambientais; Questionar o porquê existe uma distribuição desigual de riscos ambientais na sociedade; Buscar soluções para os problemas socioambientais a partir do entendimento de suas causas (por que tal problema existe?); a questionar a forma de organização da sociedade/modelo de desenvolvimento que gera desigualdades sociais; Valorizar o conhecimento popular/tradicional - entendê-lo como válido e importante para a resolução de problemas socioambientais, assim como o é o conhecimento científico” (Costa-Pinto, 2019).

Ao seguirmos a categorização proposta por Silva (2007) a concepção Crítica se contrapõe às concepções Conservadora e Pragmática de Educação Ambiental que estimulam as pessoas a:

Pragmática:

“Buscar soluções exclusivamente técnicas para os problemas ambientais (tecnicismo); Só acreditar no que é dito pela ciência, desconsiderando o conhecimento popular-tradicional como válido/importante; Preservar a natureza para o próprio uso (utilitarismo); Buscar a mudança de comportamento individual através de informações e leis (punições); Pensar nas questões ambientais desconectadas das questões sociais; Pensar que a natureza é vingativa – visão fatalista” (Costa-Pinto, 2019).

Conservadora:

“Ter uma visão romântica da relação ser humano-natureza; Considerar as pessoas como destruidoras da natureza; Dar mais importância a preservação da natureza do que para o bem estar das pessoas; Não discutir questões relativas a conflitos socioambientais; Não fazer relação das questões políticas com a degradação do ambiente e da qualidade de vida das pessoas; Só acreditar no que é dito pela ciência, desconsiderando o conhecimento popular-tradicional como válido” (Costa-Pinto, 2019).

Identifica-se também no artigo 10 da Instrução normativa nº 10 a pertinência da presença da Educação Ambiental no PLS da UFSB, pois coloca que:

“As iniciativas de capacitação afetas ao tema sustentabilidade deverão ser incluídas no Plano Anual de Capacitação das unidades integrantes da administração pública federal direta, das autarquias e das fundações, de acordo com o disposto no Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006, e nos planos de capacitação similares, no caso das empresas estatais dependentes”.

Experiências em outras IES

Foram analisados 6 (seis) PLS de Universidade Públicas de diferentes regiões do país, na busca por compreender se a Educação Ambiental foi inserido no Plano e em caso afirmativo, quais são as atividades de EA realizadas e/ou previstas, independentemente da concepção de sócio-educativa adotada. Abaixo são sinteticamente apresentados os resultados obtidos:

1. Universidade Federal do Tocantins (UFT):

Almeida (2015) aponta a ausência da EA no PLS da UFT como uma deficiência, pois em sua pesquisa de mestrado aponta entraves para a prática de ações que visem a construção da sustentabilidade na gestão da instituição:

“a falta de conscientização da comunidade universitária (docentes, técnicos e alunos),(...) [gerando resistências] para a adoção de práticas cotidianas de sustentabilidade”.

A falta de Educação Ambiental e até mesmo a falta de educação sobre gasto público influenciam diretamente as atitudes das pessoas” (p.71)

A partir apresentado acima a autora argumenta que “A educação ambiental, já referenciada neste trabalho, poderia entrar como parte da solução de possibilitar uma transformação progressiva na cultura das pessoas no que se refere à sustentabilidade” (ALMEIDA, 2015: 72).

2. Universidade Federal do ABC (UFABC)

O PLS tem como objetivo maior “estabelecer a política de sustentabilidade da UFABC (...) e o respectivo compromisso com o PDI [da Universidade]” (PLS UFABC, 2016:115). Em seu escopo, o referido PLS aponta a elaboração de Programas de Educação Ambiental como parte integrante do modelo de gestão adotado. No relatório de avaliação da implementação do PLS na UFABC (2017), no que se refere a **Educação Ambiental**, pode-se constar a execução do **Projeto de Extensão “Educação Ambiental e Resíduos Sólidos Urbanos na Região do ABC - do Estado Atual à Realidade Desejada”** - Iniciado em 2017 e com prorrogação aprovada para até dezembro de 2018. **Nenhuma outra informação a respeito do projeto foi encontrada, a não ser que tal atividade se enquadra no eixo resíduos sólidos.**

3. Universidade Federal da Bahia (UFBA)

No PLS da UFBA foi possível identificar as seguintes atividades de Educação Ambiental: Campanha de Consumo Consciente, Ações para a conservação e manejo da fauna silvestre, e Programa de Guarda Responsável, que serão brevemente apresentados abaixo:

a) **Campanha de Consumo Consciente**

“A UFBA, através de sua Coordenação de Meio Ambiente - SUMAI, está realizando a Campanha de Consumo Consciente de Água, Energia Elétrica e Materiais. Trata-se de uma ação de educação ambiental que tem como objetivo orientar e sensibilizar a comunidade acadêmica para o uso racional desses recursos, visando a formação de uma cultura institucional voltada para o desenvolvimento sustentável” (UFBA, s/d:23).

b) Ações para a conservação e manejo da fauna silvestre

“A campanha de educação ambiental envolve as seguintes atividades: Distribuição de cartilhas educativas às crianças e adolescentes de escolas das localizadas no entorno da UFBA; Realização de palestras ministradas pelos técnicos da Coordenação do Meio Ambiente da UFBA em conjunto com o grupo de monitores do Museu de Anatomia Comparada, liderado pela Professora Maria das Graças; Exposição de animais taxidermizados nas escolas;

Além da campanha de educação ambiental promovida nas comunidades do entorno dos campi, visando coibir a captura de animais silvestres, a CMA pretende elaborar placas de sinalização para serem afixadas em locais de fácil visualização, alertando a comunidade quanto a captura da fauna silvestre e também sobre cuidados para evitar atropelos e maus tratos dos animais nos campi. Para salvaguardar espécies que constantemente atravessam a pista principal do campus Ondina (Barão de Jeremoabo), foram instaladas três pontes suspensas, visando mitigar acidentes com espécies arborícolas e semi-árborícolas em pontos específicos ao longo dessa via” (UFBA, s/d:47).

c) **Programa de Guarda Responsável**

“Todo o processo será acompanhado de ampla campanha de adoção e Educação Ambiental voltada para a conscientização da comunidade acerca da guarda responsável dos animais. Essa campanha será constituída de palestras, mesas redondas, atividades educativas e distribuição de material de divulgação (outdoor, folder, cartazes, etc). Será dada atenção especial em relação ao fornecimento de alimentação para que esta ação não contribua para a proliferação de roedores e outros animais sinatrópicos. Outro ponto a ser reforçado nas campanhas é sobre o crime ambiental de abandono de animais, configurando maus tratos” (UFBA, s/d:49).

4. Universidade federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

No PLS da UFRGS as ações de Educação Educação foram encontradas no Plano de Gestão dos Resíduos: “Esse Plano será implantado em toda a Universidade e contempla compra de coletores e sacos em cores padronizadas, contratação e treinamento de terceirizados a partir dessas diretrizes, além de ações de educação ambiental em todas as unidades, tanto administrativas como acadêmicas” (UFRGS, 2016:7)

5. Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)

Ações de Educação Ambiental estão relacionadas à Subcomissão de Educação Ambiental e desenvolvidas na forma de Campanhas, as quais são listadas abaixo (UNIFAL, 20013):

a) Campanha de redução do consumo de papel

Previsão de realização: 2014

“Campanha é direcionada à comunidade acadêmica para que os trabalhos de conclusão (TCC) de cursos sejam entregues em CD-ROM ou que a impressão seja executada frente e verso (TCCs, dissertações, teses e relatórios de iniciação científica (IC)” (p.15).

b) Campanha de redução do consumo de copos descartáveis

Previsão de realização: 2014, 2015 e 2016

“Realizar campanhas de conscientização sobre o uso de descartáveis nas copas e salas de café” (p.16).

c) Campanha na redução do consumo de energia elétrica

Previsão de realização: 2014, 2015 e 2016

“Realizar campanhas de conscientização sobre a redução do consumo de energia elétrica junto aos alunos, servidores, terceirizados e visitantes” (p.16).

d) Campanha de redução do consumo de água

Previsão de realização: 2014, 2015 e 2016

“Realizar campanhas de conscientização sobre a redução do consumo de água junto aos alunos, servidores, terceirizados e visitantes” (p.17).

e) Campanha de redução na quantidade de impressões

Previsão de realização: 2014, 2015 e 2016

“Realizar campanhas de conscientização sobre o uso racional da impressão junto aos alunos e servidores. (p.17).

f) Campanha de conscientização sobre coleta seletiva

Previsão de realização: 2015 e 2016

“Realizar campanhas de conscientização sobre a coleta seletiva de papel e papelão nos campi da UNIFAL-MG junto às unidades acadêmicas e administrativas, terceirizados e visitantes.” (p.17).

g) Divulgação dos locais para coleta de baterias, pilhas e medicamentos.

Previsão de realização: 2014 e 2015

“Realizar campanhas de divulgação de locais para a coleta de pilhas, baterias e medicamentos nos campi da UNIFAL-MG junto à comunidade acadêmica e administrativa, terceirizados e visitantes.” (p.18).

h) Campanha de conscientização sobre de compras sustentáveis

Previsão de realização: 2014, 2015 e 2016

“Realizar campanhas de conscientização sobre compras sustentáveis junto aos servidores.” (p.18).

i) Divulgar a implantação do projeto paisagístico na Unidade Educacional – Bairro Santa Clara

Previsão de realização: 2014 e 2015

“Realizar campanhas para manutenção do projeto paisagístico na Unidade Educacional - bairro Santa Clara, junto às comunidade acadêmica e administrativa e terceirizados.” (p.19).

j) Realizar diagnóstico dos projetos de educação ambiental e práticas sustentáveis da UNIFAL-MG

Previsão de realização: 2014, 2015 e 2016

“Realizar um diagnóstico dos projetos de educação ambiental e de práticas sustentáveis realizadas na UNIFAL-MG para dar visibilidade a essas ações para fins de replicação e desenvolvimento de parcerias interinstitucionais.” (p.19).

6. Universidade Federal Fluminense (UFF)

No PLS da UFF, encontrou-se menção atividades de Educação Ambiental nos eixos temáticos apresentados abaixo (UFF, 2017):

a) Eixo I. GESTÃO ADEQUADA DOS RESÍDUOS

Objetivo do eixo: “Instituir a coleta seletiva, a destinação de materiais recicláveis às cooperativas de catadores, o uso de material orgânico para compostagem e a gestão adequada dos resíduos perigosos.” (p. 38)

Ações (p.39):

- i) “Propor cursos de capacitação com foco na redução do consumo, reuso, reciclagem e destinação adequada dos resíduos”.
 - ii) “Realizar campanhas de educação ambiental abordando o princípio dos 5R’s”.
 - ii) “Promover campanhas educativas de redução do desperdício de alimentos nos RU’s”.
-

b) Eixo IV: SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Objetivo do eixo: “promover ações de sensibilização e capacitação para toda comunidade acadêmica e administrativa” (p. 55)

Ações:

- i) “Promover programas de capacitação em educação ambiental em toda a comunidade universitária” (p.55).
 - ii) “Promover cursos de capacitação em educação ambiental específicos para unidades fora da sede” (p.55).
 - iii) “Promover programas de capacitação em sustentabilidade universitária para toda comunidade acadêmica e administrativa” (p.55).
 - iv) “Criar um Jornal Mural Eletrônico para abrigar publicações sobre sustentabilidade e divulgar eventos de educação ambiental” (p.56).
-

- **DIAGNÓSTICOS EXPERIÊNCIAS NA UFSB**

III. ATIVIDADES DO Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação Ambiental (NUPEEA)/UFSB

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

1. Parceria NUPEEA/UFSB e IFBA[1]/Porto Seguro: Projeto Juventude e meio ambiente. Desenvolvido de setembro a dezembro de 2017. Envolveu estudantes do IFBA – 1os e 2os anos do ensino médio.

2. Parceria NUPEEA/Parque Nacional do Alto Cariri

Projeto Despertar (Juventude rural, Unidade de Conservação e Educação Ambiental). Desenvolvido de março a setembro de 2018. Envolveu Jovens de comunidades rurais residentes no interior e entorno do Parque Nacional do Alto Cariri/Guaratinga/BA. Contou com a colaboração de dois estagiários de extensão – alunos da UFSB.

3. NUPEEA/UFSB, PAA[2]/Esalq/USP

Realização do evento “Diálogos sobre Educação Ambiental e Agroecologia”, em novembro de 2016. Envolveu agricultores familiares, professores da rede pública da região, estudantes e professores da UFSB.

4. NUPEEA, PAA/Esalq/USP e Parque Nacional do Pau Brasil

Esta parceria realizou diversas atividades, a saber:

Ago/2017 - Oficina Apresentação do PPPEA-PARNA Pau Brasil. Envolveu estudantes da UFSB e comunidade em geral.

Out/2017 – Minicurso (16h): Biodiversidade e Agroecologia: Educação Ambiental no Parque Nacional do Pau Brasil. Envolveu agricultores familiares, estudantes da UFSB e comunidade em geral.

Dez/2017 – Evento Agroecologia, Biodiversidade e Educação Ambiental: PPPEA do PARNA do Pau Brasil. Envolveu agricultores familiares, professores da rede pública, estudantes e professores da UFSB e comunidade em geral.

Mar/2017 a mar/2018 - oficinas de construção do PPPEA-CTEA[3]. Cabe esclarecer que o NUPEEA participou das atividades como membro da CTEA.

-
5. Palestra “Environmental Education and Community Outreach in Southern Bahia” - (Educação Ambiental e Ação Comunitária no Sul da Bahia). Estudantes do Earth Institute – Columbia University - em parceria com a Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade – ESCAS/IPÊ. Jun/2018.
 6. Mini-curso “Agroecologia no Currículo escolar: primeiras aproximações”, carga horária 20h. Público: Professores da rede pública municipal de Porto Seguro/BA. Mar/2019.
 7. Oficina “(Re)Buscando memórias e construindo histórias”. Público: Estudantes do 1º ciclo/UFSB. Mar/2019. Exibição documentário Santo André
-

8. NUPEEA/UFSB; Diretoria de Unidades de Conservação do INEMA, Secretarias de Meio Ambiente e Educação do Município de Santa Cruz Cabrália, o Fórum Municipal de Educação, com o Conselho Municipal de Educação e Conselho Municipal de Meio Ambiente, todos do Município de Santa Cruz de Cabrália.

Programa de Formação Continuada em Educação Ambiental no território das APA de Santo Antônio e de Coroa Vermelha - município de Santa Cruz Cabrália. Mai a Dez/2019.

9. Formação de agentes comunitários de saúde/Cabrália 2018-2019

10. Estágio Ilha dos Aquários - I Festival do conhecimento sócio-bio-lógico 2019

ATIVIDADES DE PESQUISA: ORIENTAÇÕES INICIAÇÃO CIENTÍFICA

1. Análise sobre o processo de elaboração do Projeto Político Pedagógico de Educação Ambiental (PPPEA) do Parque Nacional do Pau Brasil/Porto Seguro/BA. PIBIPIC/CNPQ voluntário - fev a dez/2017.
 2. Educação Ambiental Agroecológica como Instrumento para a promoção da saúde no território do Extremo Sul Baiano: uma experiência no Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS). Bolsa PIBIPCI/CNPQ – ago 2017 a ago 2018.
 3. Concepção de Meio Ambiente, Educação Ambiental e Sustentabilidade de funcionários públicos municipais de Porto Seguro/BA. Início: ago/2019.
-

PROJETO INTEGRADOR (TCC)

Bacharelado Interdisciplinar em Ciências

1. Desafios da Educação Ambiental e Sustentabilidade na Gestão Pública Municipal de Santa Cruz Cabrália/Bahia. fev/2017 a mai/2018.
 2. Percepção de atores locais sobre Parque Marinho Municipal de Coroa Alta em Santa Cruz Cabrália/Bahia. Início fev/2017.
-

MESTRADO/PPGCTA – Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais/UFSE-IFBA

- I. Percepção e manejo ambiental na comunidade Arara em Teixeira de Freitas – Ba: a questão das nascentes. Início: fev/2017.
 - II. Educação Ambiental no processo de Territorialização em Saúde do município de Santa Cruz Cabralia / BA. Início: jan/2018.
 - III. Educação Ambiental: O Vigor de um Direito Constitucional em Sede das Escolas Indígenas do Sul e Extremo Sul da Bahia. Início: jan/2019.
 - IV. Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis: Comunidade Pataxó/Reserva da Jaqueira - Observando o Decreto nº 15.634 de 06 de Novembro de 2014. Início: jan/2019.
-

PESQUISA DE OUTRA NATUREZA

Levantamento de atividades Educadoras Ambientalistas no município de Porto Seguro/BA e adjacências. Início mar/2016

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO À DOCÊNCIA – ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (PPGCTA)

- a. Componente Curricular Práticas Pedagógicas I – Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias/UFSB. Quadrimestre 2018.2
 - b. Componente Curricular Gestão Ambiental e Sustentabilidade: contribuições da Educação Ambiental – Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Ciências Biológicas/UFSB. Quadrimestre 2018.3
 - c. Componente Curricular Universidade e Contexto Planetário – Formação Geral/UFSB. Quadrimestre 2019.1
 - d. Componente Curricular Gestão Ambiental e Sustentabilidade: contribuições da Educação Ambiental – Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Ciências Biológicas/UFSB. Quadrimestre 2019.3
-

SUPERVISÃO DE MONITORIA VOLUNTÁRIA – GRADUAÇÃO

1. Componente Curricular Educação Ambiental e Sustentabilidade – Tronco comum das Licenciaturas Interdisciplinares/UFSB. Quadrimestre 2019.1
-